

Auxílio-doença e quinquênios entram em negociação

APROPUC e Reitoria reuniram-se mais uma vez na semana passada para tratar do Acordo Interno dos professores. Dois itens importantes figuraram na pauta: o auxílio-doença e os quinquênios.

Atualmente, o Acordo Interno garante que os docentes em licença médica recebam da PUC-SP um auxílio complementar ao do INSS, para que o salário seja mantido em 100% por até 14 meses. Na reunião, a Reitoria propôs que esses patamares vigorem apenas nos primeiros seis meses de afastamento. Nos seis meses seguintes, a complementação seria reduzida, e o professor receberia, no total, 70% de seus vencimentos. Depois desse período, a universidade manteria somente o plano de saúde do licenciado, junto com um auxílio-medicamento, com valor a ser definido.

Segundo o vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva, ainda haveria abertura para discutir individualmente os casos mais complexos. Ele apresentou uma tabela mostrando que, em vários casos de afastamento, a universidade tem mantido a complementação por mais de 14 meses.

Quinquênios

A Reitoria também considerou insustentáveis os moldes atuais do Adicional por Tempo de Serviço (aumento de 5% a cada cinco anos). Ainda não há proposta concreta para o

item, mas o chefe de gabinete Guilherme Simões adiantou que a idéia é fixar um teto de 15% para o benefício. “A simples permanência na universidade não deve se sobrepor a benefícios ligados ao mérito, como a progressão na carreira”, comentou Guilherme. Ele também afirmou que a Reitoria não pretende mexer nos quinquênios já incorporados aos salários dos professores.

Nesta semana, uma nova reunião deve abordar o auxílio-creche e a estabilidade anual docente – ponto considerado crucial pela diretoria da APROPUC. De acordo com o professor Erson Martins de Oliveira, diretor da entidade, a discussão do Acordo Interno deve ser levada a uma assembleia assim que houver propostas concretas da Reitoria para as principais cláusulas sociais.

Funcionários

A negociação do Acordo Interno

dos funcionários não avançou na semana passada. A mais recente assembleia da categoria decidiu pleitear na Justiça a manutenção das cláusulas sociais. Com isso, a Reitoria adiou para esta semana a reunião de negociação, argumentando que precisaria buscar uma análise jurídica sobre a ação a ser impetrada pela AFAPUC.

Na quinta-feira, 25/5, o professor Flávio Saraiva informou à AFAPUC que a Fundação São Paulo cessaria as negociações do Acordo Interno com a entidade. A Reitoria iria estudar um novo posicionamento, mas a princípio tendia a seguir a mesma linha.

Na mesma data, uma assembleia dos funcionários de Sorocaba decidiu por unanimidade adotar o mesmo caminho dos trabalhadores de São Paulo. O Saaes (Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de Sorocaba) e o Sindicato da Saúde local entrarão na Justiça do Trabalho pela manutenção dos quinquênios e do Acordo Interno de Trabalho.

Entenda o auxílio-doença

Acordo atual

Quando o professor é afastado por motivos de saúde, a PUC-SP complementa o auxílio pago pelo INSS, para que o salário seja mantido em 100% por até 14 meses

Proposta da Reitoria

A complementação do salário duraria somente um ano, chegando a 100% nos primeiros seis meses e 70% no período restante. Depois disso, a PUC-SP pagaria apenas o plano de saúde e um auxílio-medicamento

O FIM DA APROPUC?

Construída e mantida pelos professores da PUC-SP há 30 anos, a Associação dos Professores da PUC-SP – APROPUC já viveu bons e maus momentos. Já foi referência para a maioria dos professores, já mobilizou para as conquistas específicas da categoria, para a defesa da própria Universidade e para as lutas sociais e democráticas da sociedade. Em outros momentos, a APROPUC esteve ameaçada de encerrar suas atividades, de fechar as portas e de desaparecer como entidade representativa dos professores da PUC-SP. Passaram por suas diretorias dezenas de professores; alguns já morreram, muitos continuam na ativa, vários se tornaram dirigentes da própria Universidade, outros seguiram a carreira fora da PUC-SP. Essa é a história da APROPUC.

Neste momento a APROPUC enfrenta um grande desafio: a atual diretoria está com o seu mandato concluído, alguns de seus membros não querem mais compor a direção da entidade (por diferentes motivos e inclusive por defenderem a saudável e democrática renovação), mas os professores associados, praticamente 50% do quadro total de professores da PUC-SP, não têm manifestado interesse pela associação. Várias reuniões abertas foram convocadas para se debater o processo sucessório na APROPUC, dezenas de professores foram convidados para compor uma chapa, mas o desinteresse é geral. Isso significa que, se não aparecerem pelo menos dez professores para integrar uma nova diretoria, a entidade poderá se extinguir.

Como todos sabem, uma associação depende da vontade coletiva. A APROPUC nasceu da força e do entusiasmo dos professores da PUC-SP nos anos 70, num momento em que todos estavam empenhados na democratização da Universidade e da sociedade. Em 30 anos, é claro, a composição do quadro docente da PUC-SP se alterou, a motivação com a Universidade também, e a conjuntura geral na sociedade é bem diferente. Atualmente existe mais acomodação e menos espírito coletivo. No entanto, a função de uma associação permanece inalterada: os professores necessitam ter a sua própria representação, tanto para promover a integração interna e defender os interesses trabalhistas da categoria, quanto para expressar a organização dos professores da PUC-SP nos vários fóruns da sociedade. A existência da entidade é fundamental inclusive para a direção da Universidade, na medida em que o diálogo sempre contribuiu para relações civilizadas e respeitadas entre as partes.

Todos nós, professores da PUC-SP, passamos por um período longo de crise, de escassez e de perdas. Se não formos capazes de sustentarmos – minimamente que seja – a nossa entidade representativa, com certeza estaremos afundando ainda mais no individualismo e nas dificuldades que se apresentam diante de nós. O meu apelo, pessoal, é no sentido de animar os professores para que constituam uma chapa e defendam a sobrevivência da APROPUC, apesar de tudo. A inscrição deve ser feita até o dia 9 de junho.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Semana de Jornalismo começa nesta segunda

A Semana de Jornalismo da PUC-SP deste ano é certamente uma das mais variadas já organizadas pelos estudantes e professores do curso. Serão nove mesas de debate, além de uma entrevista coletiva em que os estudantes poderão aplicar seus aprendizados da técnica jornalística. Todas as atividades acontecem nos auditórios 239 e 333, sempre às 9h e às 19h.

A programação começa pelo tema *Cultura e mídia*. No primeiro debate, às 9h, professores da PUC-SP e de outras universidades lembram os 50 anos de *Grande Sertão: Veredas*, analisando a obra e a linguagem do autor Guimarães Rosa. Às 19h, o assunto é *Jornalismo Cultural e Literatura*, com a presença de jornalistas especializados na área.

Na terça, entra em pauta a relação do jornalista com suas fontes. Pela manhã, a cobertura dispensada pela mídia às ações do PCC será discutida por professores da PUC-SP e profissionais das revistas *Caros Amigos* e *Trip*. A indústria da Copa do Mundo de futebol e o jornalismo esportivo serão o tema da noite, com representantes da TV Record e de publicações como *Placar* e *Máquina do Esporte*.

A tecnologia é o destaque da quarta-feira. Suas relações com a arte serão debatidas pela manhã. Às 19h, a discussão sobre o modelo de TV digital a ser escolhido pelo Brasil contará com professores da PUC-SP e representantes de organiza-

ções estudantis e do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

Na quinta-feira, o assunto é *Liberdade de imprensa*. A influência das agências internacionais de notícias no jornalismo mundial será debatida às 9h por profissionais da *Folha de S. Paulo* e do *Brasil de Fato*. À noite, é a vez do tema *Sexualidade, corpo e mídia*, também com a presença de professoras da PUC-SP.

Para a manhã da sexta-feira, está programada uma entrevista coletiva sobre liberdade de expressão, com o jornalista Hélio Fernandez, da *Tribuna da Imprensa*. A Semana será fechada com uma mesa sobre a cobertura das eleições deste ano, com representantes da TV Globo e das rádios CBN e Jovem Pan, além da ONG Transparência Brasil e do professor Francisco Fonseca (demitido pela PUC-SP mas ainda ativo na Fundação Getúlio Vargas).

Cinema e Jornalismo

Treze filmes premiados relacionados à prática do jornalismo serão exibidos durante toda a semana no Auditório Banespa e na Comfil. *Todos os Homens do Presidente*, *Edifício Master* e *Terra em Transe* são alguns dos títulos. A programação completa da Semana de Jornalismo 2006 pode ser consultada na página www.pucsp.br.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Reitoria põe fim às negociações sobre bolsas

Mais uma vez, a Reitoria perdeu a oportunidade de concretizar o tão proclamado diálogo. No dia 25/5, o Movimento por Bolsas e o chefe de gabinete da Reitoria, Guilherme Simões, voltaram a se encontrar, dando sequência ao processo de negociação por bolsas desenhado pela ocupação do Setal (Setor do Alunado), em abril deste ano.

A reunião durou cerca de 20 minutos. Guilherme abriu o encontro explicando o porquê do adiamento da reunião anterior, marcada para 18/5. Disse que a Reitoria queria estudar com maior atenção o perfil das pessoas que se inscreveram para participar do processo seletivo para bolsas.

Logo em seguida, embalado por seu turno de abertura, iniciou a discussão já lançando mão da contraproposta da Reitoria em relação às bolsas integrais. E, antes mes-



Estudantes concentram-se no Pátio da Cruz, antes de percorrerem o câmpus Monte Alegre no ato de 25/5

mo de apresentá-la, fez questão de deixar bem claro que aquela seria a proposta final: mais cem bolsas parciais de 70%, sem qualquer mudança nos critérios de seleção, ao contrário do que pedia o movimen-

to. “Encerro a intervenção com o Movimento por Bolsas e os Cursinhos Populares após a exibição dessa proposta”, concluiu o professor.

Ao ouvirem a contraproposta, os estudantes sugeriram um pequeno recesso, a fim de debatê-la com os demais integrantes do movimento. Guilherme não concordou. Um dos estudantes, então, começou a ler uma carta em repúdio à última edição do *Jornal PUC-SP*. Foi quando, interrompendo a leitura, Guilherme anunciou o encerramento do processo de negociação, dizendo apenas assim fazê-lo “por causa de intervenções como esta”. Perguntado pelo motivo da atitude, o chefe de gabinete não deu respostas.

Com o encerramento da reunião, os estudantes, mais uma vez, saíram em ato com faixas e tambores, entoando palavras de protesto e queimando jornais da Reitoria pelo câmpus Monte Alegre.

CONSELHOS

Consun aprova cursos tecnológicos da PUC-SP

A sessão extraordinária do Conselho Universitário (Consun) de 24/5 teve mais uma rodada de aprovações em série. Dessa vez, o conselho bateu o martelo definitivamente quanto à criação de todos os cursos tecnológicos propostos pelas unidades. São eles: Gestão de Pequenos e Médios Negócios, Gestão do Marketing, Mídias Digitais, Games, Hipermídia, Radiologia, Agronegócios, Controladoria, Comércio Ex-

terior e Tecnologia em Energia.

Os novos cursos são bem diferentes dos cursos de graduação tradicionais da PUC-SP. Eles terão curta duração – dois anos –, suas mensalidades variarão em torno de R\$ 500 e, pelo menos até o fim deste ano, serão oferecidos somente nos câmpus Santana e Marquês de Paranaguá. Todos constarão como opção para o vestibular de inverno deste ano, cujas inscrições serão abertas em 5/6. A partir de 2007,

a Reitoria deve oferecer esses cursos também no novo câmpus de Barueri.

O Consun também aprovou a criação de novas turmas para cursos já existentes na universidade. O curso de Ciências Contábeis abrirá 50 vagas no câmpus Santana, Economia terá mais 50 vagas nos períodos matutino e noturno no câmpus Monte Alegre, assim como Ciências da Computação no período noturno, no câmpus da Marquês.

Eleições para a nova diretoria da APROPUC

Conforme deliberação da assembléia da APROPUC, realizada em 11/05/06, em junho será realizada a eleição para a renovação da diretoria da entidade. A Comissão Eleitoral, formada pelas professoras Edna Maria Peters Kahhale, Marisa Santanna Penna e Sandra Machado Marques deliberou alguns procedimentos que deverão nortear o processo eleitoral. Abaixo, divulgamos as normas para a eleição.

Regimento das eleições para renovação da diretoria da APROPUC

1. Chapas

a) As eleições serão por chapas e não por candidatos individualmente;

b) As chapas serão votadas como um todo, não havendo possibilidade de se eleger apenas alguns dos elementos de uma chapa e outros de outra;

c) Todos integrantes das chapas deverão ser sócios quites com suas mensalidades, na Tesouraria da APROPUC;

d) A composição da chapa será: Presidente, Vice-presidente, 1.º Secretário, 2.º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, três (3) Suplentes e respectivas comissões de trabalho;

e) O mandato será para o biênio 2006/2008.

2. As inscrições para as chapas deverão ser feitas na sede da APROPUC, sala P-70 do Prédio Velho, nos dias 08 e 09 de junho de 2006, das 10:00 às 19:00 horas.

3. Cada chapa deverá indicar, no momento da inscrição da mesma, o nome de um fiscal para permanecer junto às urnas nos dias da eleição.

4. As chapas receberão um número, que seguirá a ordem da inscrição. Este número identificará a chapa na cédula de votação.

5. Eleição:

a) Somente os professores associados à APROPUC (artigos 22 e 24.5 dos Estatutos) podem votar. Por isso, fica estabelecido que os professores da PUC ainda não filiados a APROPUC e interessados em votar na eleição da próxima gestão, devem inscrever-se como sócios até o dia 05 de junho de 2006, das 9:00 às 18:00 horas, na sede da entidade – Sala P-70 – Prédio Velho.

b) a eleição deverá ser realizada nos dias: 19, 20, 21, 22, 23 e 26 de junho 2006.

c) A localização das urnas deverá ser divulgada até

uma semana antes da eleição. No dia 19 de junho, a eleição ocorrerá no horário das 13:00 às 21:00 horas, em todos os Campus. Nos dias 20, 21, 22, 23 de junho, nos Campus Monte Alegre, Marquês e Derdic, a votação ocorrerá das 9:00 às 18:00 horas, e no Campus Sorocaba das 9:00 horas às 15:00 horas. No dia 26 de junho, a eleição ocorrerá até as 12:00 horas.

Nota: os professores em disponibilidade ou licença, que compõem a lista de votação, votam no Campus Monte Alegre.

d) A eleição será direta, através do voto secreto.

e) O eleitor deverá utilizar a cédula fornecida pelo responsável pela mesa eleitoral, conforme modelo estabelecido pela Comissão Eleitoral e que deverá, necessariamente, conter a assinatura de um membro da Comissão.

f) O eleitor deverá apresentar, no momento da votação, a carteirinha de associado ou identidade. Caso o nome do professor não conste da lista, ele poderá votar apresentando o holerite do último salário recebido, onde conste o desconto para a APROPUC.

6. Locais de votação

A eleição ocorrerá nos Campus Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Sorocaba e Derdic.

7. Apuração

a) Ao final do período de votação de cada dia, as urnas serão lacradas, e mantidas sob a responsabilidade da Comissão ou pessoas por ela devidamente credenciadas;

b) A apuração dos votos será feita no Campus Monte Alegre, logo após o término da votação, às 12:00 horas do dia 26 de junho de 2006;

c) Conforme previsto nos Estatutos, a posse da nova diretoria será imediata, logo após o término da votação;

d) A mesa apuradora será formada por dois membros da Comissão Eleitoral e por um membro da atual diretoria da APROPUC. Os trabalhos poderão ser fiscalizados por um representante de cada chapa concorrente indicado à Comissão Eleitoral, até o momento da apuração, por escrito.

8. Durante a semana que antecede a votação, deverão ser realizados debates para a apresentação das chapas.

São Paulo, 18 de maio de 2006.

Comissão Eleitoral

Carta Aberta à comunidade universitária, aos trabalhadores e suas organizações

O documento reproduzido abaixo foi elaborado pelo Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), e enviado à APROPUC na semana passada.

No dia 19/5, em frente à Reitoria da USP, dirigentes sindicais e bate-paus ligados ao Siemaco (sindicato da Força Sindical do setor de asseio e limpeza) agrediram fisicamente sindicalistas do Sintusp e trabalhadores terceirizados e da universidade. Este fato nos faz recordar os tempos da ditadura militar quando os pelegos ligados ao governo e à patronal utilizavam seus bate-paus para perseguir e agredir ativistas e sindicalistas combativos, tudo para garantir os acordos entre os pelegos e os patrões, que resultavam em demissões para os trabalhadores.

A empresa União, terceirizadora de serviços de limpeza na USP, vem perseguindo trabalhadores terceirizados que buscam o Sintusp para defender seus direitos, tendo conseguido em fevereiro barrar as cerca de 100 demissões, principalmente dos que lutam por seus direitos e encontram no Sintusp seu verdadeiro sindicato combativo. Esses ataques estão a serviço da patronal desta empresa e das demissões de trabalhadores

terceirizados, e para isso recorre-se aos pelegos para impedir que os terceirizados sigam sua luta dirigidos pelo Sintusp. No boletim do Sintusp de 28 de abril, foi denunciado que diretores deste sindicato estavam sofrendo ameaça de morte por defenderem os interesses dos terceirizados.

O objetivo da empresa União e da reitoria é desmobilizar os trabalhadores terceirizados. Para isso, necessitam impedir que os trabalhadores continuem encontrando no Sintusp seu verdadeiro sindicato. A reitoria e a empresa, ao recorrerem aos pelegos do Siemaco e seus métodos fascistas, atacam o direito democrático de organização sindical dos trabalhadores terceirizados na USP através do Sintusp.

Chamamos todos os trabalhadores, estudantes e professores

da USP, Unesp e Unicamp, o DCE, os CAs, a Adusp, Adunesp, Adunicamp, Sintunesp, STU e Sinteps a repudiar estes ataques contra o Sintusp e os trabalhadores terceirizados.

O Sintusp, filiado à Conlutas, convoca seus sindicatos e organizações, assim como todos os sindicatos do país, partidos e organizações políticas democráticas e classistas a dirigir moções de repúdio à reitoria da USP, ao Siemaco, assim como participar e convocar o Ato Público.

Contra as demissões e perseguições aos terceirizados!

Em defesa do Sintusp como o sindicato de todos os trabalhadores efetivos e terceirizados da USP!

Abaixo os ataques físicos e as ameaças patronais e pelegas!

Solidariedade da APROPUC

A Associação dos Professores da PUC (APROPUC) enviou moção de apoio à luta dos trabalhadores da USP e subscreveu o abaixo-assinado que está sendo remetido à entidades de trabalhadores e estudantes. No texto, os signatários rechaçam as medidas

repressivas a que foram submetidos os trabalhadores terceirizados da USP, colocando-se contra qualquer tipo de punição ou demissão que atinja os funcionários que se mobilizam, e exigindo da reitoria da USP o atendimento imediato de todas as reivindicações.

PESQUISA

Núcleo discute condições de trabalho e ensino na PUC-SP

O Núcleo de Relações de Trabalho da Faculdade de Serviço Social vai debater neste semestre as condições de trabalho e ensino na PUC-SP. Além dos debates sobre o tema, será produzido um documentário em

vídeo retratando a crise da universidade.

Já foram realizados encontros com professores e funcionários demitidos e com as diretorias da APROPUC e da AFAPUC, além dos centros acadêmicos.

Entre os temas a serem abordados na pesquisa, estão as demissões de professores e funcionários, a denúncia dos acordos internos, o desmonte do modelo de universidade e a luta pela retomada da autonomia universitária.

Os últimos acontecimentos: medo social, vingança ou justiça

Rosalina Santa Cruz Leite

Os jovens negros, pobres, moradores dos bolsões de miséria desta cidade, alguns deles atendidos no nosso campo de extensão, o Refazendo Vínculos, estão quase sempre na lista dos “suspeitos anônimos”, sendo vítimas da violência da polícia ou do tráfico, atuando muitas vezes numa relação contraditória de vítima e algoz. Pois é na periferia onde eles vivem, sem sombra de dúvidas, que a violência mostra sua cara mais feia e mais covarde. E isto não acontece só agora; talvez por isso, nos dias em que a classe média entrava em pânico, os meninos do Projeto torciam pelo PCC e as mães choravam e se arrebatavam de medo e pânico pelos entes queridos presos. Entre eles, muito poucos não tinham alguém lá dentro, no meio do fogo cruzado das rebeliões. Eles estão aí pra isso mesmo: morrer na mira da polícia ou da do traficante... viver rebelião sem nem saber como e por quê... naqueles dias, pensei, e meu coração se apertou por Douglas, Nadison, Edimar...

No domingo, Dia das Mães, no papo que antecedeu o almoço deste dia tão comemorado entre nós brasileiros, não faltou Macarrão, Marcola, terrorismo, repressão... a população de São Paulo é levada, pelo medo, por informações sensacionalistas, por sentimentos de vingança e de crença em resoluções de problemas sociais complexos com respostas simplistas, a aceitar que o combate à criminalidade parta de argumentos totalitaristas e reacionários do tipo “mata primeiro e pergunta depois” e “bandido bom é bandido morto”, frases que parecem ressuscitar o antigo “esquadrão da morte” e uma forma de agir muito comum na época da ditadura militar, quando o aparato repressivo da polícia política agia livremente, adotando julgamentos sumários contra qualquer pessoa “suspeita”.

A onda de violência que assolou a maior e mais rica das cidades brasileiras gerou insegurança, violência, pânico... no domingo, 20 de maio, a imprensa divulgou que nas “12 unidades do IML na capital e Grande São Paulo, região em que se concentraram os confrontos, receberam 272 corpos de vítimas de armas de fogo entre a noite de sexta-feira, quando começaram os ataques, e fim da tarde da última quarta-feira”, dados obtidos pela *Folha de S. Paulo*. Por outro lado, desde o domingo passado, depois que a “polícia decidiu reagir”, setores ligados aos Direitos Humanos e a pró-

pria imprensa pedem à Secretaria de Segurança Pública a lista completa com os nomes e a ficha criminal das pessoas que, segundo o próprio órgão, tinham participação nos ataques e foram mortas pela polícia. E a resposta tem sido a mesma: “estamos consolidando os dados, que serão divulgados em breve”. Apesar de não revelar a identificação dos mortos, a Secretaria de Segurança Pública afirma que todos eles tinham ligação com o grupo criminoso ou estavam envolvidos diretamente nos atentados dos últimos dias. Mas muitas testemunhas, que não aceitam se identificar, desmentem essa versão e alegam que, na maioria dos casos, houve fuzilamentos sumários.

A Secretaria não responde também às seguintes questões: o local exato de cada uma das mortes nos “confrontos”, como elas ocorreram, se os feridos pela polícia foram encaminhados a hospitais ou se os corpos ficaram nos locais dos embates para a realização de perícia, quantas armas de policiais e de acusados foram apreendidas para exame de balística e a ficha de antecedentes criminais dos mortos.

Acredito que, apesar de a polícia ter sofrido ataques terríveis nos últimos dias, isso não lhe dá direito de matar quem quiser e como quiser. Por questão de justiça, é fundamental que todo cidadão realmente do “bem” exija que todos esses casos de morte, os cometidos pelo PCC, assim como os cometidos pelas forças de segurança, sejam apurados e investigados com rigor e transparência. O mesmo sentimento de indignação que possamos ter contra a onda “terrorista” do PCC deve ser o de indignação em relação à forma como está sendo enfrentada a questão da criminalidade no Brasil, o que deve nos incentivar na busca efetiva de soluções reais. Não é por puro acaso ou pela má índole do povo brasileiro que temos no Brasil uma população carcerária tão grande: 350 mil presos, em sua maioria muito jovens, com idade entre 19 a 24 anos. Por que prender sem critérios, matar suspeitos sumariamente, aumentar penas, assustar a população, se o problema da criminalidade não se resolve com a violência do “dente por dente”, reacionária e terrorista? Ou seja, mata-se para impor o terror como instrumento de opressão. “Bandido, não tem nome, cara, trajetória...”

Sentimentos de vingança podem até ser explicáveis, mas jamais aceitos ou incorporados por quem trabalha com cidadania e justiça. Chocada com a onda de

violência desencadeada pelo PCC, é normal que a população fique indignada. Entretanto, as forças da lei não podem agir com espírito vingativo, incentivando a violência, pregando a pena de morte. É preciso equilíbrio, mesmo em tempos difíceis. Caso contrário, a polícia vira mais uma quadrilha, uma gangue, um grupo armado agindo sem lei.

Não precisamos de mais violência. Precisamos de justiça social, do combate ferrenho à desigualdade social. Talvez as nossas autoridades repensem tudo de errado que existe neste país, inclusive o narcotráfico, o crime organizado, a impunidade com corte de classe. Mas é preciso ir além das aparências, das conseqüências, simplesmente para podermos “matar o mal pela raiz”. E, a meu ver, a raiz está na ausência de políticas eficazes, como a de segurança pública, que deve se tornar capaz de impedir o crescimento do crime organizado de fato, punir os verdadeiros responsáveis pelo narcotráfico – que não estão nas cadeias, com certeza. Que sejam criadas oportunidades reais para todos os 52 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha de pobreza. Renda e emprego poderão criar horizontes e esperanças para nossa juventude pobre, vítima e algoz de tal situação.

Mesmo acreditando que pobreza não é, nem nunca foi sinônimo de violência, nem a causa direta da criminalidade, é inquestionável que a desigualdade social, a falta de oportunidades e a desqualificação social de um lado, a impunidade para os ricos e a ilegalidade de outro – que só serve para “quem vive disso”, pois morresse mais das conseqüências do narcotráfico do que de overdose. É claro que ninguém, com um mínimo de sensatez, duvida disso, assim como é impossível acreditar que o governo tenha tido, em qualquer momento, o controle da situação. Porém, o mesmo não aconteceu com o PCC. Este sim negociou, desmobilizou as rebeliões, acionou seus membros fora da cadeia numa ação articulada e com uma organização e um controle invejáveis.

Rosalina Santa Cruz Leite é professora da Faculdade de Serviço Social

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Comitê de Ética da PUC-SP relata suas dificuldades

Paulo-Edgar Almeida Resende

O documento que reproduzimos abaixo foi enviado há alguns dias aos programas e à presidência da pós-graduação, bem como às direções de centros e faculdades, chefias de departamento e coordenações dos cursos de graduação.

Na qualidade de Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP, transmito a todos as dificuldades que vivenciamos, com conseqüências a dano de pesquisadores de nossa universidade, com carência de pareceres do Comitê, para inclusive eventual obtenção de financiamentos externos para seus projetos.

Na data de 23 de dezembro de 2005, a Reitoria recebeu a Carta n.º 1570 Conep/CNS/MS da Conep (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comunicando-nos sobre o cancelamento do registro de funcionamento do Coep da PUC-SP.

Foram alegadas duas impropriedades para justificar a drástica medida:

1. Pendência de indicação de representante de usuários, conforme Res. CNS n.º 240/97;

2. Falta de comunicação da PUC-SP sobre reorganização do Coep, prometida em correspondência enviada à Conep em 29 de setembro de 2005.

A Reitoria respondeu à Carta n.º 1570 Conep/CNS/MS em 04 de janeiro de 2006 (Of. n.º 01/2006-R-Consultec):

a) Informou que, a respeito da apresentação de usuários, havia sido feita a indicação ao Conselho Municipal de Saúde, sendo o Pe. Júlio Renato Lancellotti e a Sra. Marilda dos Santos Lima da Silva, respectivamente, titular e suplente. Infelizmente, a PUC-SP não obteve retorno quanto ao registro da inscrição dos representantes citados anteriormente, apesar de entrar em contato, inúmeras vezes, com o Conselho Municipal de Saúde;

b) Quanto à reorganização planejada do até então único Comitê de Ética

em Pesquisa, aprovado pelo Conselho Universitário da PUC-SP, a Reitoria informou que houve a necessidade de revisões regimentais.

Assinalamos que o Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba conseguiu, motu próprio, registro na Conep de seu próprio Comitê, criado posteriormente ao Comitê de São Paulo, mas com registro anterior na Conep, que se aloca no Ministério da Saúde.

Fizemos reunião em Sorocaba com todos os participantes do Comitê, aprovado pelo Consun, em companhia da vice-reitora acadêmica, professora Raquel Raichelis Degenszajn, representando o reitor Antonio Carlos Caruso Ronca, e a direção do CCMB, mas o impasse persistiu. A atual Reitoria decidiu então pela elaboração de novo regimento, contemplando a existência de mais de um comitê na PUC-SP, em correspondência à exigência do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, o que é previsto pela Conep. Assinale-se que persiste a prescrição de todos os comitês se constituírem de modo multidisciplinar, o que inicialmente fez parecer mais recomendável e operacional a existência de um único comitê. A justificativa de que seria problemático o deslocamento do representante do Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba a São Paulo não nos pareceu pertinente: mais problemático seria o deslocamento mensal de professores que comporiam um comitê específico para o Centro de Sorocaba, em obediência à exigência da multidisciplinaridade – a não ser que se abduque de tal exigência da Conep. Quanto ao segundo argumento, volume de pareceres demandados a projetos da área de saúde, nada impediria a existência lá de secretaria *ad hoc*.

Cabe-nos lamentar que, até a presente data, encontram-se inacabadas as revisões regimentais, visando à respectiva apreciação pelo Conselho Universitário.

Na data de 13 de abril de 2006, a Reitoria recebeu Carta de n.º 367 Conep/CNS/MS da Conep, solicitando o envio de documentação para registro do Coep.

Em resposta à respectiva carta, em 27 de abril de 2006, a Reitoria, Of. R-0296/2006, comunicou o envio do processo, com solicitação de providências para a renovação do registro do Coep, com a pendência de aprovação de novo estatuto, cuja resposta ainda não foi dada.

Ressaltamos que um dos documentos solicitados no processo é o novo regimento. Foi enviado o texto inacabado, conforme solicitação de funcionária da Conep, sem a respectiva aprovação pelo Conselho Universitário da PUC-SP, a fim de agilizar a renovação do registro provisório do Coep na Conep. Vale dizer que, no estado atual, o regimento antigo supõe a existência de um único comitê, embora a Conep se encontre diante da existência de dois comitês na PUC-SP.

O imbróglio prejudica sobretudo pesquisadores que encaminharam projetos para apreciação.

Acresça-se o fato de termos de operacionalizar evento do Coep, a ser realizado na PUC-SP com data máxima prevista para 31 de outubro de 2006, com financiamento já depositado na conta do Comitê/PUC-SP.

Nossa secretaria, tendo à frente o funcionário Felipe Toledo Magane, está à disposição das direções e coordenações para eventuais esclarecimentos.

No aguardo de resolução definitiva do problema, que afeta diretamente nossos pesquisadores.

Paulo-Edgar Almeida Resende é coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP

Rola na rampa

Clube da Caminhada em Campos do Jordão

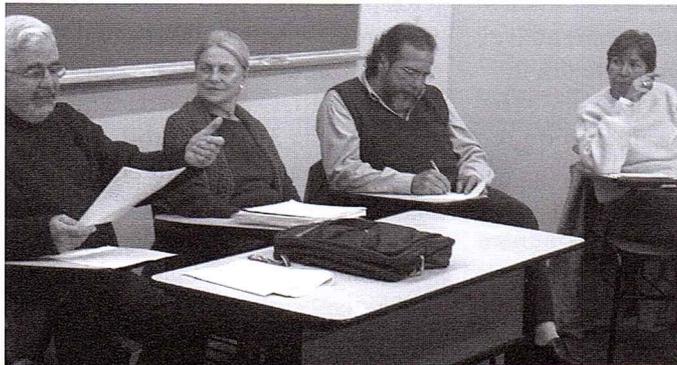
Ainda dá tempo de participar da nova aventura do Clube da Caminhada da PUC-SP, que acontece no próximo domingo, 11/6, em Pindamonhangaba e Campos do Jordão. O último dia para inscrições é esta segunda-feira, 29/5. O passeio custa R\$ 90, valor que inclui ônibus de ida e volta, passeio no trem turístico entre as duas cidades e, de quebra, um lanche. O pagamento pode ser feito com cheque pré-datado para 7/6. A saída está marcada para as 5h30 da manhã, com retorno às 22h, em frente ao Tuca. As inscrições devem ser feitas na Tesouraria (subsolo do Prédio Novo). Informações: 3670-8035.

Ronca assume novo posto no CNE

O professor Antonio Carlos Ronca, do pós em Psicologia da Educação, assumiu a presidência da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, órgão ligado ao MEC. Ronca já ocupava o posto de vice-presidente dessa Câmara.

Educação a Distância em debate

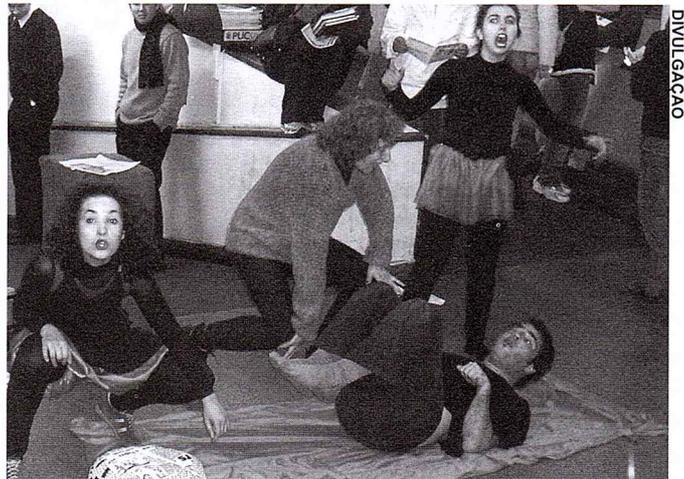
A mesa-redonda *Os desafios do professor on-line* acontece nesta segunda-feira, 29/5, às 14h30, no Auditório Banespa, com as professoras Maximina Freire, Sonia Allegretti e Alexandra Geraldini. O evento foi preparado pelo Grupo de Tecnologia Educacional e Educação a Distância da PUC-SP.



FABIO NASSIF

Professores analisam explosão da violência

A Faculdade de Educação promoveu na quinta-feira, 25/5, um concorrido debate sobre a violência na cidade de São Paulo. A mesa contou com a participação de Antonio Carlos Ribeiro Fester, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, da professora Darcy Raíça, coordenadora de Estágio da Faculdade de Educação, e dos professores Hamilton Octavio de Souza e Priscilla Cornalbas, ambos diretores da APROPUC.



DIVULGAÇÃO

Arte politizada na Prainha

Na noite da quarta-feira, 24/5, quem passou pela Prainha no horário do intervalo foi surpreendido por uma intervenção teatral do grupo Arlequins, composto por quatro artistas. Eles apresentaram alguns trechos do espetáculo

Pra não dizer que não falei das flores, permeado de conteúdos políticos. Os Arlequins vieram à PUC-SP a convite da União da Juventude Socialista (UJS), que depois da apresentação realizou uma aula aberta sobre Socialismo.

Filmes para todos os gostos na Videoteca

A Videoteca leva nesta semana ao Auditório Banespa um extenso cardápio de grandes obras do cinema. Na mostra *Do palco para as telas*, em cartaz às segundas, serão exibidos *The Wall*, inspirado no disco homônimo do Pink Floyd, às 12h, e *Tommy - O Filme*, ópera-rock da banda The Who, às 17h. Ainda na segunda, 29/5, às 19h15, será exibido o clássico *E la nave va*, de Fellini. O título integra a mostra *Freud 150*. Logo após a exibição, come-

ça um debate sobre os sonhos e o inconsciente, com o professor Franklin Goldgrub e o cineasta Francisco Conte. Na terça, é a vez da mostra *Cinema duas vezes*, trazendo duas refilmagens: *Romeu e Julieta* (1996), às 12h, e *A fantástica fábrica de chocolates* (2005), às 17h. Quem for apreciar os filmes pode ainda conferir a exposição de capas de discos *Dos traços aos retratos*, com curadoria do funcionário Marco Aurélio Olímpio, do Laboratório de Foto.

Conheça a nova Cipa da Marquês

A gestão 2006/07 da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) no câmpus Marquês de Paranaguá será composta pelos funcionários Roberto Aparecido de Freitas (Manutenção) e Adilson Aparecido Pinto (Lab. de Física). Eles

foram os mais votados, e assumem como titulares. A professora Cristiana Abud da Silva Fusco ficou em terceiro lugar, e ocupará a suplência. A posse dos novos membros da Cipa de todos os câmpus de São Paulo está marcada para 19/6.